

## BELVEDERE

Antônio Bandeira - E-mail: abf47@hotmail.com

## INDIRETAS IMINENTES

Ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o advogado do PSDB Nacional, que responde pela ação pedindo novas eleições na Paraíba, Eduardo Alckmin, aposta que o Supremo Tribunal Federal (STF) está próximo de julgar um processo capaz de determinar a garantia plena da democracia brasileira daqui pra frente. Ele prevê que o Supremo enfrente o debate da causa em plenário até o final de outubro. Com a decisão do Supremo pelas eleições indiretas em Tocantins, a possibilidade de haver eleições na Paraíba passou de possível para provável. No entanto, Edizio Souto, advogado do governador Maranhão (PMDB), diz que o caso do Tocantins não se assemelha com o da Paraíba, porque, lá, o governador cassado venceu o pleito no primeiro turno. Ele até não duvida que haja eleições indiretas na Paraíba, mas assegura que não terá efeito retroativo para prejudicar Maranhão.

## PORTUGUÊS

Continuando: Usa-se o hífen (pela Reforma) nas formações com os prefixos hiper,inter e super, quando a palavra seguinte começa por R. Ex: hiper-requintado, super-revista... O hífen é usado também com os seguintes prefixos: ex, sota,soto, vice,vizo,pós, pré, pró: ex-prefeito, vice-presidente, vizo-rei, pós-graduação,pré-escolar, pró-europeu. Com o prefixo sub, usa-se o hífen, se o segundo elemento começar por b,r ou h: sub-raça, sub-base, sub-humano. Mas não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal ( como micro, contra e anti ) e o segundo elemento começa por r ou s. Nesse caso, essas letras ficam duplicadas: antirreligioso, antisemita, contrarregra, minissaia, infrassom.

## LIVRO DOS ESPÍRITOS

Pergunta 318 As ideias dos espíritos se modificam quando na erradicidade? Resposta: “Muito. Sofrem grandes modificações, à proporção que o espírito se desmaterializa. Pode este, algumas vezes, permanecer longo tempo imbuído das ideias que tinha na Terra, mas, pouco a pouco, a influência da matéria diminui e ele vê as coisas com maior clareza. É então que procura os meios de se tornar melhor.”

## MORADIAS

O prefeito Djaci Brasileiro (PSDB) vem recebendo alocações de recursos federais, graças ao deputado Wellington Roberto (PSDB). Dinheiro para esgotamento sanitário e construção de casas populares não lhe tem faltado. Ultimamente, chegaram aos cofres da Prefeitura itaporanguense três milhões de reais que WR conseguiu em Brasília para Itaporanga. Com esse dinheiro, a Prefeitura vai demolir as atuais casas de taipa da Vila Mocó e reconstruí-las em tijolos. O vereador Luís Alberto Tolentino (PSDC), Lula, conseguiu 37 dessas casas para o sítio Riacho da Onça, duas para o Riacho do Saquim e duas para Várzea do Saco.

## NÍVER:

No próximo dia 26, o Armazém Paraíba estará completando 4 anos em Itaporanga, com absoluto sucesso de vendas, e 51 no Norte e no Nordeste empreendimento do grupo N. Claudino. O transcurso da efeméride será comemorado aqui e em todas as demais filiais. Em Itaporanga, o APB é gerenciado por Dinarte Paulino, natural de Boa Ventura.

## GESTÃO PLENA

O prefeito Djaci Brasileiro está exultante com a notícia publicada no Diário Oficial da União oficializando a municipalização do Hospital Distrital Dr. José Gomes, de Itaporanga, segundo ele revelou à Coluna. Com essa conquista da Prefeitura, o HDI passa a funcionar em gestão plena, o que significa dizer que, doravante, a verba, que antes era direcionada aos cofres do citado hospital, passa aos domínios da Prefeitura de Itaporanga, que ficará com encargos de contratar serviços naquela casa hospitalar.

## TRÂNSITO

O prefeito Djaci Brasileiro deveria municipalizar, também, o trânsito de veículos de Itaporanga, atualmente por demais caótico. A municipalização do trânsito tem sido cobrada, há mais de oito anos, pela Promotoria de Justiça sem que, até agora, o gestores municipais se interessem em concretizar a medida, por sinal de grande lucro financeiro para a Prefeitura. A cidade precisa, urgentemente, de dois semaforos na Av. Getúlio Vargas e de sinalização completa, além de guardas de trânsito atuando diariamente na orientação dos motoristas e aplicação de multas aos infratores renitentes, o que só seria possível com a municipalização dos serviços do trânsito, que, igualmente, traria oportunidade de empregos para muita gente, mediante concurso público.

## CAGEPA:

O novo chefe do escritório da Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (Cagepa), em Itaporanga, Pedro Ferreira Filho, conseguiu duas bombas novas com a Regional do órgão, em Patos, garantindo que a cidade não sofrerá colapso no fornecimento de água, de setembro a janeiro do próximo ano. Pedro Filho garantiu ainda, falando à Coluna, que conseguiu uma bomba nova para a lagoa de estabilização, próxima ao cemitério, a fim de resolver o problema da fedentina, agravada por conta da antiga bomba, que funcionava a título precário. Ele tem se preocupado em tranquilizar a população com medidas eficientes e bom atendimento.

## MAGISTÉRIO

O presidente da Associação dos Professores em Licenciatura Plena (APLP), Francisco Fernandes, terá, na próxima semana, audiência com o secretário de Educação para protestar contra o descumprimento ao Plano de Cargos (progressões horizontais congeladas), decisão da Justiça desrespeitada, desestímulo à titulação, disparidade salariais, Piso Salarial, que não pode ser tratado como referência definitiva, mas como referência inicial mínima, dentre outras reivindicações.

## POPURRI

Luís Carnaúba deu início à construção de um edifício para reunir apartamentos e boxes, numa área de 440 metros quadrados, na rua do Itaporanga Clube, trabalho executado pelo mestre de obras Expedito. Enquanto isso, numa área de 58 por 60 metros quadrados, de frente do cemitério, começaram a encostar material para construção de casas no citado local, já demarcado pelo topógrafo Mariano Modesto.

O ex-prefeito Will Rodrigues participou do almoço oferecido pelo senador Cícero Lucena, na residência do Bessa, onde se reuniram prefeitos, ex-prefeitos e deputados, mas todos pensando que Cássio estava lá. Cícero já sabe que o ex-governador vai apoiar Ricardo Coutinho.

O ex-deputado Carlos Dunga, falando ao portal WSCOM, disse que Cássio lhe revelou, em jantar, que vai reunir as oposições para apoiar Ricardo Coutinho e derrotar José Maranhão nas eleições para governo do Estado. Dunga pediu a Cássio que participasse sua decisão a Cícero e aos demais políticos do esquema com a possível brevidade, e ficou acertado que será hoje, 15 de setembro.

No próximo dia 19, data que assinala um ano da morte de monsenhor José Sinfônio, será inaugurado um Memorial em sua homenagem. No local, serão mostradas fotos e documentos outros, contando a vida de padre Zé Sinfônio, o homem que impulsionou a educação em Itaporanga. A diretora Petronila e o vice-diretor Raimundo foram os mentores da brilhante iniciativa.

O governador Maranhão esteve aqui, domingo passado, prestigiando a Convenção do PMDB. Ele sempre gostou de vir a Itaporanga. Quando Cássio, em dois mandatos, limitou-se a raras vindas, Maranhão marcava presença quase semestralmente, conforme lembram políticos daqui. O povo espera que ele construa a adutora, para resolver o grave problema do abastecimento local. A estrada de acesso ao monumento a Cristo Redentor, também, é promessa de Maranhão ainda não concretizada.

O ex-vereador Audiberg Alves (PMDB), atendendo ao convite do governador Maranhão, esteve em palácio sexta-feira passada, ocasião em que ouviu de Maranhão pedido para apóia-lo na campanha que se avizinha. Em troca, Maranhão, segundo um porta-voz de Audiberg, lhe daria um cargo de direção em Itaporanga (hospital ou Gerência Regional de En sino). Berguim declinou das ofertas, alegando que, a estas alturas, só aceitaria benefícios para seus correligionários, em forma de prestação de serviços para os que, sobretudo, foram exonerados recentemente. Por fim, ele disse ao governador que vai reunir os membros do PTB de Itaporanga e tomar uma decisão oficial. Berguim, quando chegou a João Pessoa, foi conduzido ao Palácio num veículo mando por Maranhão. Na convenção do PMDB no Atlântida Clube, seu nome foi citado por Maranhão e o ex-prefeito Porcino. Para seus seguidores, o ingresso de Audiberg nas fileiras de Maranhão é fato líquido e certo.

## Gestão Djaci já é “uma das mais polêmicas de todos os tempos”

Um governo que nasceu com uma polêmica e parece não querer se libertar das celeumas. Mesmo que a intenção fosse acertar, muitos dos tiros administrativos dados por Djaci (PSDB), nestes nove meses, saíram pela culatra, atingindo em cheio a própria gestação dos seus projetos: alguns dos quais sofreram aborto por causa externa e comprometeram a saúde política do prefeito. A criança, gerada democraticamente nas urnas pela vontade da maioria, ainda não completou seu primeiro aniversário, mas já é considerada, pela oposição, uma das mais traquinadas de todos os tempos.

Reproduzindo as polêmicas dos últimos 270 dias, é importante lembrar que o segundo decreto de Djaci, datado do primeiro dia do seu governo, foi jogar para fora da Prefeitura dezenas de funcionários concursados. Os demitidos reagiram, procuraram a Justiça e tiveram seus empregos de volta. Muito desgaste para poucas horas de gestão.

Ponto final na primeira celeuma, não sem seqüelas, veio imediatamente outra: como na Prefeitura não cabiam todos os empregos e gratificações prometidos durante a campanha, muitos aliados políticos do gestor viram suas expectativas se desmancharem antes de chegar ao gabinete de Djaci. Posta como guardiã das contas da Prefeitura, coube à secretária de Planejamento e primeira-dama, Kátia Brasileiro, a última palavra em muitos dos imbróglis do hoje prefeito que foram a solução do ontem candidato.

Kátia cresceu em autoridade e respeitabilidade dentro da Prefeitura; enquanto que Djaci, na boca do povo, na imprensa e nas pesquisas de opinião pública, passou a ser visto como um meio prefeito. Mas ele próprio, comentando sobre o caso, defendeu a permanência da esposa na pasta de Planejamento como forma de garantir o equilíbrio financeiro do Município, “por se tratar de uma mulher austera e zelosa com a coisa pública”, e até agradeceu a Kátia a disposição e dedicação ao governo municipal.

Simultaneamente a essa polêmica, surgiu mais uma: as denúncias da prática de nepotismo (emprego sem concurso no serviço público de parentes do gestor) correram os quatro cantos da cidade, gerando comentários que ocuparam também a imprensa.

Mas isso não foi nada perto do que estaria por vir: no final de abril, a oposição verificou que recursos da Prefeitura de Itaporanga estavam sendo gastos em um projeto de produção de peixe num açude do município de Igaracy. Equipamentos do Estado também estavam sendo utilizados indevidamente no criatório



Protesto público de professores deu certo

piscicultor.

O prefeito devolveu o material ao Estado, mas não desistiu do projeto porque, segundo ele, “nós estamos usando apenas o açude de Igaracy, mas todo o benefício do projeto vai para Itaporanga”. O assunto teve repercussão regional.

No final do mês passado, o prefeito assinou um projeto aumentando o percentual da taxa de iluminação pública que é paga pela população. A tarifa residencial passou de 4% para 7%, e a comercial subiu 1%. A matéria do prefeito foi aprovada por maioria de votos na Câmara, mas o vereador Herculano Pereira (PTB) reagiu: “É estranho e absurdo que o prefeito diga que vai mudar o sistema de iluminação da cidade e economizar 60%, e, ao mesmo tempo, aumente o percentual da taxa de iluminação: se vai diminuir os gastos, por que aumentar a taxa?”

## A mais recente polêmica

Setembro começou com funcionários municipais, especialmente professores, nas ruas de Itaporanga. Carro de som, faixas, cartazes e uma vigília dentro e fora da Câmara Municipal foram as armas a que se apegaram para tentar derrubar (e conseguiram) o projeto de lei 36/09, de autoria do prefeito e que traria prejuízos ao funcionalismo municipal, entre os quais a retirada do direito a algumas gratificações e a outros benefícios, conforme o Sintemi (Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Município de Itaporanga).

Para o sindicato, não há dúvidas de que a intenção do prefeito é cortar gastos às custas do sacrifício da maioria dos funcionários municipais; enquanto que, pelo outro lado, mantém no projeto de lei um artigo que garante estada (hospedagem e alimentação) para uns poucos funcionários que residem fora do município.

O protesto público dos funcionários surtiu efeito e os vereadores não votaram o projeto na sessão extraordinária do dia 1º de setembro, marcada com a finalidade de consumir a matéria, que tramitava na Câmara desde o dia 22 de agosto.

## Demissões e transferências: Maranhão quer voto; mas está ganhando desafetos

As reações do governador José Maranhão (PMDB) contra servidores estaduais que não rezam em sua cartilha política vieram com agosto e não pouparam nem o mais humilde prestador de serviço. “E quem não pode ser demitido, foi transferido”, é o que diz os opositores do governo.

Grande parte dos contratados na gestão anterior, entre os quais professores, merendeiras, vigilantes, enfermeiros e recepcionistas, perdeu o emprego. Somente em alguns poucos municípios, a exemplo de Piancó, onde as lideranças que apoiavam Cássio aderiram a Maranhão, não houve “caça às bruxas”.

Nos pequenos municípios, onde não há muitos órgãos estaduais, as demissões, naturalmente, não foram expressivas, mas qualquer que seja o ato demissionário, independentemente de quantitativo, ele é sempre carregado de repercussão. Em Boa Ventura, exemplificando, foram oito demissões. “Eu acho um absurdo o governo perseguir esses pequenos prestadores de serviço, pessoas que há anos vinham sobrevivendo graças ao empreguinho que tinham no Estado”, lamenta um advogado boaventurenses.

Já nos municípios maiores, como Conceição, Coremas e, especialmente, Itaporanga, que concentra a maior parte das representações estaduais, as demissões ganharam números bem significativos. As transferências também bateram à porta de muitos funcionários estaduais. “Eu poderia

até votar em Maranhão, mas agora vou fazer até campanha contra ele a vida toda”, desabafa um prestador de serviço demitido.

Contactado pela reportagem da Folha, para falar sobre o assunto, um dos líderes do PMDB regional, Toim da Loja, disse que “sinceramente, eu não concordo que o governo mexa com os pequenos, porque o funcionário prestador de serviço é eleitor e não líder político, mas, pelo outro lado, e aquelas pessoas que votaram e trabalharam por Maranhão e não podem ficar fora do governo”.

Conforme Toim, 18 prestadores de serviço foram demitidos em Itaporanga, mas o emprego de pelo menos 12 foi preservado. “Só foram retirados aqueles que são cabos eleitorais declarados de Cássio e outros que disseram que perderiam o emprego, mas não votava em Maranhão, mas por mim nenhum sairia”, comenta Toim da Loja.

Mas o problema, conforme ele, “é que a pressão é muito grande por parte daqueles que votaram em Maranhão, foram demitidos por Cássio, inclusive muitos com 20 anos de Estado”, e agora querem suas prestações de serviço de volta, e alguns têm que sair para dá lugar aos nossos amigos, que sofreram muito durante o governo Cunha Lima”.

Sobre as transferências de funcionários para outras cidades, especialmente em Itaporanga, Toim diz que apenas uma foi por motivação política, “porque o funcionário vivia esculhambando com Porcino; mas as

Pressionado pela opinião pública, o prefeito retirou a matéria da Câmara para reexaminá-la. A expectativa do funcionalismo é que a assessoria jurídica do Município acate as emendas propostas pelos vereadores da oposição e sindicato, retirando do projeto de lei os artigos prejudiciais à progressividade de carreira e vencimentos dos funcionários.

De acordo com a professora Ana Cláudia, presidente do Sindicato, o artigo 8º do projeto é o mais contestável. “Por esse artigo, ficariam congelados o anuênio, ou seja, nós perderíamos 1% de aumento a cada ano em nosso salário; perderíamos também o abono de permanência, que é um sexto do mínimo depois de 25 anos de trabalho; e a licença especial, que são três meses de férias a cada cinco anos de atividade, vitórias que nós conquistamos com muita luta e que não podem desaparecer do dia pra noite”, diz a professora, ao argumentar que espera que o projeto retorne para a Câmara sem artigos confusos e prejudiciais aos funcionários.

## Governo e oposição opinam

O vereador Lula da Farnácia (PSDC), um dos cinco aliados do prefeito na Câmara, culpou a oposição pelas polêmicas que têm envolvido a administração municipal. “A oposição joga para a opinião pública fatos que não são verdadeiros, apenas com o objetivo de desgastar o governo”, comenta o vereador, ao enfatizar que “a oposição, em muitos casos, tem agido com má intenção, considerando apenas seus interesses político-partidários, sem considerar os interesses do povo”.

Falando especialmente sobre o projeto 36/09, Lula diz que existe apenas um ponto que ele considera polêmico, que é o artigo que trata da retirada do anuênio, um incentivo financeiro que é incorporado aos vencimentos dos funcionários a cada ano, “mas isso foi uma determinação do Tribunal de Contas do Estado por que os funcionários municipais já têm direito ao quinquênio, e não podem ficar com as duas gratificações, mas o que eu

sei é que os funcionários não vão perder um centavo”.

De resto, conforme Lula, o projeto é bom e necessário, uma vez que regulamenta as gratificações dos funcionários municipais. “É preciso que a população saiba que todas as gratificações adquiridas pelos funcionários municipais na gestão anterior, de Antônio Porcino, estão irregulares porque não existia lei para embazá-las, inclusive o ex-prefeito pode até responder por isso, mas o projeto de lei de Djaci vem regularizar essa situação, o que é importante para o funcionalismo”, opina Lula, ao afirmar que o início de todo governo é atribulado, mas garante que Djaci já fez mais do que Porcino, comparando os oito primeiros meses das duas gestões.

Conforme o vereador, “Djaci é um homem bem intencionado, sem maldade, e não vai fazer nada para prejudicar ninguém, e algumas coisas não positivas que ocorrem no seu governo não é culpa dele, mas de sua assessoria, o que precisa é o prefeito melhorar sua assessoria, principalmente a jurídica, que tem feito algumas coisas com as quais eu não concordo e que têm prejudicado o prefeito”.

O vereador Zé Valeriano (PTB), um dos membros mais combativos da oposição, que reúne quatro dos cinco parlamentares mirins de Itaporanga, não concorda com Lula e diz que, além de mal elaborado tecnicamente, o projeto de lei encaminhado pelo prefeito à Câmara está eivado de dúvidas e dispositivos prejudiciais aos funcionários, retirando direitos a gratificações. “Mas eu acredito que o prefeito vá modificar o projeto de acordo com o que propõe o funcionalismo, já que pediu para reexaminá-lo”, comenta Valeriano.

Para o vereador, as polêmicas que envolvem o governo Djaci são frutos da falta de habilidade administrativa do prefeito. “Como pessoa Djaci é mil por cento, mas como administrador não tem dado certo: o prefeito está perdido na condução do governo e parece que não vai se encontrar mais”, enfatiza Valeriano.

demais foram por questões administrativas, tanto é que “até pessoas ligadas a mim também foram

transferidas, porque o governo quer que todo funcionário volte ao seu órgão de origem”.

## Filho da terra é candidato à Assembléia Legislativa

Com um discurso regionalista na ponta da língua e a disposição de quem há anos sonha em representar sua terra na Assembléia Legislativa Estadual, como forma de garantir, no parlamento estadual, a voz e a representatividade que o Vale perdeu desde o desaparecimento de Soares Madrugá, o advogado Nosman Barreiro Paulo (foto), do PSL, já está com o seu nome na rua.

“As pessoas têm que se conscientizar de que enquanto continuarem votando em candidatos a deputado estadual de fora, nossa cidade e região vão continuar do mesmo jeito, porque o que eles buscam aqui é somente complemento eleitoral e nada mais”, enfatiza Nosman, cujo partido integra um grupo de pequenas legendas criado com o propósito de fazer assentos e renovar o parlamento estadual, palco onde ainda exibem-se velhas e ultrapassadas raposas da política paraibana.

Para Nosman, a precariedade da nossa saúde pública, a falta de adutora e de estrada asfaltada, o desemprego e a pobreza



que assola o Vale tão fértil, a falta de uma escola superior e de formação profissional para dar perspectivas ao jovem são alguns dos vários problemas de Itaporanga e região. “Problemas até hoje não resolvidos porque falta alguém no legislativo estadual comprometido com a região: só alguém que vive aqui e sente essas dificuldades é capaz, por espírito e ação, de empunhar as bandeiras do povo, até porque se trata do seu povo, de sua terra”, argumenta Nosman, que já está articulando apoio por toda a região para sua candidatura.